

ATIVACÃO DA MEMÓRIA COMUNITÁRIA NA CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS URBANOS PARTICIPATIVOS

KAYNÃ FARIA ECHEVENGUÁ¹; GUILHERME ZITZKE²; MAÍLA DINIZ³;
NIRCE SAFFER MEDVEDOVSKI⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – kayna.echevengua@wufpel.edu.br

²Universidade Federal de Pelotas – guilherme.zitzke0@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – maylah_diniz@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – nirce.sul@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Segundo Rheingantz, et al. (2009) os processos de requalificação de espaços urbanos têm se apoiado em estudos sobre as relações entre o indivíduo-ambiente e sobre a avaliação de desempenho do ambiente construído. Os ambientes acadêmico e comunitário continuamente se viram segregados em campos opostos, entretanto a extensão serve de ponte para direcionar os olhares de dentro da universidade para as demandas públicas que acabam sendo de benefício coletivo. Com esta a priori, o presente trabalho se apresenta como componente do eixo de trabalho realizado pelo Núcleo de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, o NAURB, onde este estudo trabalha conjuntamente ao Projeto de Pesquisa da pós-graduanda Maíla Diniz nomeado “O projeto de extensão como ponto chave para a interação entre Universidade e Comunidade – Da memória ao pertencimento, caso da Praça Anglo UFPel” buscando resgatar o laço afetivo dessa comunidade com a paisagem urbana da região. Essa pesquisa trabalha com a Praça Anglo, localizada na cidade de Pelotas, dentro da comunidade da Balsa e situada em frente um dos campi da universidade. Este terreno público ocioso e negligenciado evidencia a necessidade de ações que proponham espaços acolhedores e que propiciem o bem estar para a comunidade da região, tendo como iniciativa da PRPG o seu projeto para futura praça. Sendo este terreno, de atual propriedade da Universidade Federal de Pelotas, anteriormente de propriedade de um frigorífico que operava no prédio do atual campus. Esse mesmo espaço vem sendo o lugar de problemas urbanos graves, apontados nos trabalhos de Santos, et al (2023) como o descarte irregular de lixo doméstico e falta de iluminação pública. Então, baseado ação de extensão intitulada “Desenvolvimento de métodos participativos para requalificação urbana”, pertencente ao projeto integrado “Aprendendo com o Usuário - III edição”, este trabalho propõe e relata a ação extensionista que é feita através da utilização de métodos participativos para ativação da memória afetiva dos moradores, visando construir uma proposta de requalificação que atenda às suas necessidades e desejos.

2. METODOLOGIA

A atividade parte da obtenção dos resultados do DRUP - Diagnóstico Rápido Urbano Participativo. Uma ferramenta participativa que é um método utilizado para diagnosticar e visualizar as necessidades dos moradores da Balsa - um dos bairros da região - através da participação popular, respeitando sempre o ponto de vista destes mesmos moradores a partir do cotidiano vivido (MEDVEDOVSKI, 2015). Estes dados resultaram num relatório composto de gráficos e diagramas

que evidenciaram a carência de espaços e equipamentos urbanos qualificados na região. Essa ferramenta foi aplicada com mais de 100 moradores das regiões da Balsa e Porto de Pelotas, e a partir disso, foi pensado como seria possível apresentar esses resultados em um planejamento que viesse a garantir os anseios e participação da população dessa região do entorno da futura Praça Anglo. Neste ponto, foi planejada uma nova etapa de entrevistas com moradores numa ação conjunta que buscou expor a comunidade aos resultados anteriores do DRUP e, juntamente ao estudo da mestrandia Maila Diniz, visa construir a “imagem de futuro” positiva para este local (BORDA, 2018). Agora, já tendo o embasamento e o espectro das necessidades levantados pelo DRUP, visou-se elencar os principais programas e atividades apontados por este, mas desta vez, levando essas demandas da comunidade para dentro do perímetro do terreno da Praça Anglo. A fim de iniciar o processo de “ativação” da memória desta comunidade que convive ao lado do terreno com este espaço, buscou-se formar uma curadoria de imagens sobre o histórico deste terreno, a fim de conhecer sua função e importância para com zonas em seu entorno. Nestas imagens, foi possível resgatar fotografias analógicas que registram a paisagem natural do terreno (figuras 1 e 2) da Praça Anglo no passado, anterior à vinda da UFPEL para a região. Este antes era caracterizado por um extenso gramado com algumas árvores de grande porte em sua periferia.



figura 1
fonte: autor



figura 2
fonte: autor



figura 3
fonte: autor - 2022

Usando os elementos apresentados por Lynch no seu livro “A imagem da Cidade” no qual este elenca e categoriza os elementos que compõem a imagem do ambiente urbano, foram confeccionados 2 mapas interativos que contêm a vista aérea da região. Sendo imperativo que, após as imagens cumprirem sua função de introduzir ao entrevistado à discrepância das paisagens atuais e antigas do terreno, estes mapas mais amplos, sejam, encarregados de colocar o entrevistado numa posição decisiva sobre o futuro deste lugar. No primeiro mapa, foi escolhido uma das imagens aéreas confeccionadas através do DRUP (fig. 4). Nesta imagem está visível quase toda região do Porto/Balsa de Pelotas, podendo ser vista as diferentes regiões que formam a malha urbana ao redor do terreno da Praça Anglo. Essas regiões e setores delimitados têm relação direta com a aquisição deste mesmo terreno central que ficou ocioso por muito tempo (DUTRA, 2017). No mapa seguinte a fotografia (fig. 5) está enquadrada no terreno da Praça Anglo e sua relação imediata com o perímetro do Campus da Universidade. A função destes mapas é a de serem apresentados junto a um questionário guiado, onde as respostas devem ser projetadas em marcações com pinos e desenhos feitos pelos entrevistados sobre a imagem deste mapa.



figura 4

fonte: SIG/PROPLAN-UFPEl



figura 5

fonte: PROPLAN-UFPEl

O elenco de moradores entrevistados se deu através da escolha de entrevistar dois moradores por cada região/bairro onde foi levantado o DRUP anteriormente, menos a região da Marinha, que por ser muito menor em número de habitantes, optou-se por ser feito apenas uma entrevista, sendo entrevistados 7 moradores no total. Todas as entrevistas foram precedidas de uma conversa introdutória casual, na qual se buscou saber informações sobre o tempo em que os entrevistados moram na região e se estes entrevistados tinham conhecimento sobre o terreno da Praça Anglo e seu estado atual. Nessa hora também era pedida e firmada a autorização de gravação da voz do morador entrevistado e do registro das imagens dos mapas gerados. As perguntas na primeira etapa da entrevista servem para exercitar a opinião pessoal sobre os elementos visualmente marcantes e relevantes da região. As perguntas são : 1) Indagar o cidadão sobre sua localização no mapa e onde ela considera os limites de seu bairro ou zona; 2) Indagar quais são os principais caminhos e pontos nodais da região; 3) Questionar quais ou qual o principal marco da região, ou seja, qual elemento visual seria uma referência central caso o entrevistado precisasse guiar alguém por dentro da zona. O ritmo da entrevista muda na segunda etapa, onde agora é solicitado que a pessoa nos indique onde e como, dentro do espaço da Praça, poderiam ser aplicados aqueles principais espaços de lazer e equipamentos apontados nos resultados do DRUP, onde se pede para que a pessoa possa graficar livremente uma setorização ampla sobre o mapa de como o os elementos de suporte ao lazer e equipamentos seriam disposto dentro do terreno da Praça.



figuras 6 a 8 - desenhos e apontamentos feitos pelos moradores entrevistados

fonte: autor

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante as entrevistas, ficou nítido através das falas dos entrevistados como o estado atual do terreno da Praça Anglo é um problema grave na região, uma vez que, segundo estes relatos, a escuridão e a mata presentes ali contribuem para a sensação de insegurança dos moradores que habitam no

entorno. Estes resultados, salientados através das imagens de “nuvens de palavras” também revelam a complexidade urbana presente na região, onde predominaram as carências nas áreas de segurança pública e manutenção de áreas verdes.

Neste mesmo processo, um dos moradores mais antigos da região, que veio a ser um dos entrevistados, relatou como a comunidade tinha uma larga relação de lazer e pertencimento com aquele espaço. No relato, ele apontou que o local servia como espaço para os moradores desfrutarem com a sua família momentos de lazer; que usavam daquele extenso campo como quadra de futebol. Através do relato de uma das moradoras entrevistadas que trabalhou no antigo frigorífico onde hoje é o Campus, veio a conhecimento de como as sombras criadas pelas densas copas das figueiras do terreno serviam como lugar de descanso dos trabalhadores da empresa. Como produto das entrevistas foi possível obter as gravações das entrevistas com os moradores e os registros das marcações nos mapas de cada entrevistado. Estas imagens fundamentam a forma como as pessoas propõem programas e atividades para o futuro desta paisagem, trazendo à tona como a comunidade, de maneira coletiva e consciente, é dotada de opiniões claras sobre como este espaço qualificado poderia melhorar a qualidade de vida de toda a população.

4. CONSIDERAÇÕES

Com o material coletado das entrevistas, é planejado um próximo passo, agora submetendo-os à tecnologias de interesse social (TS) como o aplicativo do Motiv-Ação. Importante salientar que a estrutura destas entrevistas serve como experiência piloto para o avanço da dissertação da mestrandia Maíla Diniz e como esta empreitada veio a servir como um viés confirmatório dos resultados posteriormente obtidos pelo DRUP. Ao final, a ação se mostrou uma experiência de contato e construção enriquecedora com a comunidade. Desde o processo de concepção do DRUP ao final da bateria de entrevistas, ficou claro como a extensão universitária é capaz de integrar o Ensino e a Pesquisa para o ambiente de interesse social, promovendo uma troca de saberes entre Universidade e Comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEDVEDOVSKI, N. S.; KERKHOFF, H. V.; SOPEÑA, S. D. M.; CATHARINA, R. T. S.; GUIMARÃES, E. S.; ALMEIDA, H. Diagnóstico rápido urbano participativo (DRUP): um relato sobre a ferramenta como instrumento para processos participativos em habitação de interesse social- uma ação extensionista. **Expressa Extensão**, v. 20, n. 2, p. 99-116, 16 jun. 2016.

SANTOS, Luana Helena Loureiro Alves dos; DINIZ, Maíla Machado; GAUTÉRIO, Tainá da Silva; MEDVEDOVSKI, Nirce Saffer. Uma experiência de projeto participativo na praça do Campus Anglo/UFPel. In: **SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DE PROJETO DO AMBIENTE CONSTRUÍDO**, 8., 2023. Anais [...]. [S. l.], 2023.

ONO, R.; ORNSTEIN, S. W. Método quantitativo para a aferição da percepção dos usuários - questionário. In: Ono, R. et al. Avaliação pós-ocupação: na arquitetura, no urbanismo e no design: da teoria à prática. 1. ed. São Paulo: **Oficina de Textos**, 2018. 302 p.